

NOTA DE IMPRENSA

Conhecimentos tradicionais da produção artesanal do sal marinho da Figueira da Foz inscritos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) aprovou a inscrição da manifestação “Conhecimentos tradicionais da produção artesanal do sal marinho da Figueira da Foz” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI), conforme despacho de 31 de maio último assinado pela subdiretora-geral do Património Cultural Rita Jerónimo, a publicar em Diário da República.

Perdurando até hoje, a produção de sal marinho na Figueira da Foz remonta ao século XII, tendo conhecido diferentes ciclos ao longo da história. A recolha é inteiramente feita à mão, segundo técnicas ancestrais que têm sido transmitidas entre gerações.

Atualmente existem 37 detentores deste saber no ativo, homens e mulheres quase todos residentes nas freguesias de Lavos e Vila Verde, locais com fortes raízes na produção de sal marinho tradicional, sendo que a maioria dos marnoteiros é proprietária da respetiva marinha.

Embora com princípios comuns nas diversas regiões produtoras de Portugal (Aveiro, Figueira da Foz, Tejo, Sado e Algarve), a produção artesanal de sal marinho assume características marcadamente regionais, quer no traçado das marinhas (salinas), quer nas técnicas e práticas dos marnotos, diferenciadas em função das condições ambientais.

As salinas da Figueira da Foz situam-se no estuário do rio Mondego, o que lhes confere uma morfologia específica, determinando o traçado das marinhas, que se divide em três partes distintas - os reservatórios de água, os evaporadores e os cristalizadores.

As práticas e técnicas inerentes à produção do sal neste contexto geográfico estão intimamente ligadas não apenas ao conjunto das marinhas ainda em atividade (mais de três dezenas), mas também aos armazéns de sal da Figueira da Foz, um tipo de construção muito característico e exclusivo deste salgado, de que existem ainda algumas dezenas de exemplos que mantêm as suas características originais.

No início do milénio a situação das salinas suscitou preocupação, tendo estado em risco a sobrevivência da atividade e a continuidade das suas marcas na paisagem – bem como das suas funções naturais, enquanto ecossistema. Surgiram então várias iniciativas no quadro de programas europeus que permitiram ao Município da Figueira da Foz desenvolver ações de salvaguarda e dinamização da atividade salineira, entra as quais o recém-aprovado projeto 'Quinta Ciência Viva do Sal - cooperação, salvaguarda e inovação', apoiado pelo EEA Grants.

Para a mudança operada foi também decisivo o interesse de jovens produtores, alguns deles herdeiros de salinas familiares. A nova geração soube adaptar e recontextualizar o saber-fazer tradicional às circunstâncias oferecidas pelo atual contexto económico, em linha com o potencial gastronómico e turístico que a atividade oferece.

Ao inscrever os “Conhecimentos tradicionais da produção artesanal do sal marinho da Figueira da Foz” no INPCI, a DGPC reconhece como relevantes as medidas de salvaguarda propostas para a valorização e a viabilidade futura desta manifestação, valorizando também a sua articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável na vertente social, económica e ambiental.

O pedido de registo foi proposto pela Câmara Municipal da Figueira da Foz. Toda a documentação sobre os “Conhecimentos tradicionais da produção artesanal do sal marinho da Figueira da Foz” está acessível na plataforma MatrizPCI (<http://www.matrizpci.dgpc.pt/>).

Lisboa, 18 de julho de 2023

Assessoria de Imprensa

Céu Novais

938 299 651 | ceunovais@dgpc.pt

Lúcia Vinheiras Alves

914 238 834 | luciaalves@dgpc.pt